

CULTURA CORPORAL PATRIMONIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Vieira – FEUSP

Daniele Amatti dos Santos – CEUCLAR

Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar – FEUSP/CNPq

Resumo:

O objetivo da pesquisa em andamento é o de descobrir a cultura corporal patrimonial de duas comunidades distintas, possibilitando aos alunos, se apropriarem da cultura de sua família, numa perspectiva que vá além da simples tolerância e passe pelo crivo da discussão, análise e reformulação de pontos de vista e valores. Utilizou-se como instrumento metodológico a pesquisa-ação crítica, ao passo que as próprias docentes, uma de cada escola, se propuseram a investigar a sua própria prática. Tal pesquisa está sendo realizada com duas turmas de Educação Infantil, sendo uma localizada na Cidade de São Paulo e outra no Município de São Bernardo do Campo, ambas em escolas públicas municipais. Os principais referenciais teóricos utilizados são: Bracht (1999), Canen e Moreira (2001), Moreira e Candau (2003), dentre outros. Tal processo tem oportunizado aos alunos, entrar em contato com um universo cultural muitas vezes desconhecido, possibilitando perceber a sua própria realidade a partir de outras perspectivas.

A presente pesquisa foi realizada no corrente ano letivo por duas professoras distintas. Uma delas realizou a pesquisa em uma escola da Rede Pública Municipal de São Bernardo do Campo, e a outra também na Rede Pública, mas no Município de São Paulo, ambas no nível da Educação Infantil e em seus locais de trabalho.

As duas docentes trabalham há cerca de dez anos com Educação Infantil e durante este período, por partilharem dos mesmos ideais, tiveram a possibilidade de compartilhar suas vivências pedagógicas, colaborando, direta ou indiretamente, uma na prática da outra.

Nos últimos anos, se viram voltadas para o mesmo foco: a cultura corporal. Tais anseios foram, e estão sendo supridos, ao passo que se propuseram a participar do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar – FEUSP/CNPq. Sendo assim, agrupando toda a experiência construída ao longo de suas carreiras, reuniram-se nesta pesquisa.

A cultura corporal patrimonial das escolas pesquisadas foi descoberta por meio de uma entrevista enviada aos pais dos alunos. Assim, foi trazido ao contexto escolar, uma realidade até então desconhecida pelas crianças. Após coletar estas informações, foram selecionadas pelos alunos, por meio de eleição, algumas brincadeiras e brinquedos a serem integrados à rotina da escola.

Desta forma, objetivou-se descobrir a cultura corporal patrimonial de duas comunidades distintas, possibilitando aos alunos, se apropriarem da cultura de sua família, numa perspectiva que vá além da simples tolerância e passe pelo crivo da discussão, análise e reformulação de pontos de vista e valores. É importante salientar, como argumentam, Neira e

Nunes (2006), que tal proposta não se trata de um resgate das brincadeiras populares infantis, como se estas estivessem em vistas de morrerem, e que o nosso papel fosse o de “salvá-las” deste fim. O que pretendemos, ainda segundo os autores, é ressignificar tal manifestação cultural dentro do contexto escolar.

A metodologia utilizada neste processo foi a pesquisa-ação, à medida que as próprias docentes investigaram suas práticas. Para tanto, como aponta Tripp (2005), realizaram um processo cíclico, no qual estiveram presentes o planejamento de suas ações, implementação do foi planejado, descrição dos efeitos obtidos e avaliação dos resultados. A fim de atender aos critérios comuns à pesquisa acadêmica, como sugere o autor, a presente pesquisa foi cuidadosamente revisada pelos pares pertencentes ao Grupo de Pesquisas já mencionado, validando o processo a ser percorrido.

Acessando a cultura corporal das famílias dos alunos, pretende-se, como defende Bracht (1999), que a função da escola, e de forma específica da educação física, vá além da simples reprodução da cultura corporal, permitindo que os alunos se apropriem de seu conteúdo de forma crítica, para que possam exercer plenamente sua cidadania.

Neste sentido, Canen e Moreira (2001) destacam a importante tarefa de pesquisar os universos culturais dos alunos a fim de relacionarem e comporem o currículo a partir de tais descobertas.

Para tanto, adota-se uma visão multicultural crítica, que segundo Moreira e Candau (2003, p.161), “envolve além do reconhecimento da diversidade e das diferenças culturais, a análise e o desafio das relações de poder sempre implicadas em situações em que culturas distintas coexistem no mesmo espaço”. Tal atitude exige uma perspectiva que valorize e leve em conta a riqueza decorrente da existência de diferentes culturas no espaço escolar, propiciando aos estudantes a compreensão das conexões entre as culturas.

A presença de pais de alunos para ensinarem suas brincadeiras de infância às crianças, teve importância crucial para que as mesmas percebessem a historicidade das brincadeiras. Diante deste contato, os alunos mostraram grande interesse nas histórias contadas pelos pais em rodas de conversa, formulando perguntas que atendiam desde o como brincavam até mesmo o material que eles usavam para brincar. Os pais, então, tiveram a oportunidade de contar aos alunos um pouco de suas vidas, fazendo as crianças perceberem as diferenças do modo de vida da época em que seus pais eram crianças para os dias atuais.

Ao decorrer do projeto, foi possível observar brincadeiras que tradicionalmente aconteceram e outras que ainda acontecem nas ruas, sendo realizadas dentro da escola, com adaptações construídas pelos próprios alunos. Isto revela que não só as crianças, mas como

também suas famílias, tem muito a colaborar no processo educativo, basta dar-lhes a possibilidade de contribuir de forma verdadeira e real na construção dos conhecimentos escolares.

Desta forma, por meio deste mergulho na cultura corporal patrimonial, as crianças, com a mediação das respectivas docentes, tiveram a oportunidade de vivenciar diferentes pontos de vista, num exercício de descentração, rumo a construção de novos saberes.

Referências Bibliográficas:

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes. São Paulo, ano XIX, n. 48, p.69-88, agosto, 1999.

CANEN, A. e MOREIRA, A. F .B. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: CANEN, A. e MOREIRA, A.F.B. (Org.). **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas, S.P.: Papyrus, 2001.

DAÓLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**: Polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados. 2004.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, FEUSP, v.31, n.3, p. 483-502, set/dez. 2005

GIROUX, H. A. **Atos Impuros**: A prática dos estudos culturais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOREIRA, A. F.B. Currículo, diferença cultural e diálogo. **Educação e Sociedade**, ano XXIII, nº 79, Agosto, 2002.

MOREIRA, A. F. e CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: **Revista Brasileira de Educação**, nº 23, maio/jun/jul/ago, 2003, p. 156 – 168.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal** - Crítica e Alternativas. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

SILVA, T. T. Currículo e Identidade Social: territórios contestados. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2005.